

Alcochete

Publico

02/03/93

Monumento a forcado divide autarcas

A ASSEMBLEIA Municipal de Alcochete, reunida no sábado passado, não conseguiu chegar ao consenso sobre a colocação, defronte da Praça de Toiros, de um monumento ao forcado Helder Antão, dos Amadores de Alcochete, morto na praça da vila em 27 de Março de 1988. O resultado de um inquérito à população irá ditar a decisão da Câmara.

Os deputados reconhecem a "figura simbólica" do forcado, que aos 21 anos perdeu a vida, quando pegava um toiro da ganadaria de D. Maria Passanha, na praça de toiros da vila, mas têm em conta que o monumento é polémico.

É que na vila ribeirinha existem dois grupos de forcados e o monumento a erguer, da autoria de Soares Branco, perpetua a figura de um forcado e não dos forcados em geral, que, em Alcochete, já existe, mandado erguer por iniciativa do Grupo do Aposento do Barrete Verde, rival do grupo a que pertenceu Helder Antão.

Esta rivalidade ultrapassa "a salutar competitividade nas arenas, projectando-se negativamente na população", afirmam os deputados da CDU, que recordam que o forcado já recebeu uma ho-

menagem pública com a atribuição do seu nome a uma rua.

Assim, o presidente da Assembleia Municipal, António Rodrigues, e o seu parceiro de coligação, Arnaldo Fernandes, apresentaram uma proposta que recomenda ao executivo a realização de um inquérito à população. "O respeito pelo forcado morto deve merecer, da Assembleia, o cuidado de evitar quaisquer especulações", salientam.

Quem não concordou com o inquérito foram os deputados do PS e do PSD que, mesmo reconhecendo que o assunto é polémico, votaram contra.

A deputada socialista Maria da Piedade considerou que "se deve ouvir a opinião da população", mas nunca por um inquérito, que, afirmou, "irá dividir ainda mais as opiniões do alcochetenses".

Com os votos da maioria CDU, porém, foi aprovada a recomendação para realizar o inquérito que irá definir, se a Câmara apoiará ou não, o monumento. Isto depois de o executivo camarário ter decidido, por unanimidade, na passada quarta-feira, apoiar a iniciativa, esperando apenas a opinião dos técnicos sobre o projecto. ■

Manuel Abrantes

RECORTE

ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE RECORTES DA IMPRENSA, LDA
52 ANOS AO SERVIÇO DA MEMÓRIA E DA ESPERANÇA

Público

Lisboa

330

Edição nº 001013 de 12/12/92

Alcochete ergue monumento a forcado

A VILA de Alcochete, terra de tradições na arte de pegar toiros, vai erguer um monumento ao seu forcado Hélder Antão, morto na arena da praça local, em 27 de Março de 1988, quando pegava um toiro da ganadaria D. Mariana Passanha. Para o Grupo dos Forcados de Alcochete, esse dia ficou marcado pela morte "de um amigo e de um grande forcado", como disse António Cardoso, cabo do grupo e um dos impulsionadores desta homenagem.

O monumento, que será erguido defronte da praça de toiros e constituirá o primeiro de carácter público a um nome do toureiro em Portugal, é da autoria do prof. Soares Branco e tem a inauguração prevista para o próximo ano. "No mesmo dia e à mesma hora da morte de Hélder Antão, simbolizando o reconhecimento de todos os amantes da festa brava e perpetuando a figura de um moço de forcados morto aos 21 anos na arena", nas pala-

bras ainda de António Cardoso.

Orçado em cerca de três mil contos, o monumento tem sido alvo de muitos apoios, especialmente através das noites de fados realizadas pelo grupo de forcados. Mas também de organismos governamentais e da autarquia, segundo João Bolota, um dos seus membros e, simultaneamente, integrante dos Amadores de Alcochete, que acrescentou que está igualmente nos objectivos dos promotores "atri-

buir o nome de Hélder Antão à avenida próxima da Praça de Toiros de Alcochete".

Para concretizar esta última intenção, falta agora receber o acordo por parte da Comissão de Toponímia alcochetana, à semelhança do que aconteceu quando foi dado o nome do forcado a uma pequena rua de Alcochete, um ano após a sua morte, e a câmara lhe atribuiu a medalha de mérito do concelho. ■

Manuel Abrantes

ALCOCHETE

SÉRIE 3

1993

FOLHA DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL

MARÇO * Nº 5

ESTÁTUA DE HOMENAGEM AO FORCADO HELDER ANTÔNIO

A Câmara Municipal de Alcochete aprovou a 11 de Março a construção de uma estátua de homenagem ao forçado Helder Antão, da iniciativa do Grupo de Forcados Amadores de Alcochete.

A decisão do Executivo foi reforçada pelo inquérito feito à população do concelho, no seguimento do qual o Presidente da Edilidade apresentou a seguinte proposta, aprovada por unanimidade:

«Em cumprimento do deliberado na reunião de Câmara realizada no passado dia 24 de Fevereiro foi convocada a presente reunião extraordinária para deliberar sobre a construção de um monumento ao forçado Helder Antão, de acordo com o projecto que o Grupo de Forcados Amadores de Alcochete apresentou.

(...) A informação técnica foi do seguinte teor: «Não vimos inconveniente na aprovação do presente projecto. Não se justifica a apresentação de projectos de especialidade», a que se seguiu o competente despacho do Presidente da Câmara: «A deliberação deverá, no entanto, ficar pendente da conclusão do inquérito público que irá decorrer até 11 de Março».

Desta forma estamos hoje em condições de proceder ao escrutínio sobre o inquérito público levado a cabo pela Câmara, em cumprimento da recomendação aprovada pela Assembleia Municipal na sua reunião ordinária de 27 de Fevereiro de 1993.

Efectuado o escrutínio verificaram-se os seguintes resultados: de acordo com a construção do monumento manifestaram-se 445 munícipes, em desacordo manifestaram-se 192 munícipes e entregaram impressos em branco 3 munícipes.

Deram a sua opinião 640 munícipes recenseados nos cadernos eleitorais das três freguesias do concelho de Alcochete.

Tendo em conta a informação técnica da Divisão de Administração Urbanística e os resultados do inquérito público, propõe-se que a Câmara aprove o projecto apresentado.

Fica pois resolvida uma questão que se configurou problemática pelas controversas opiniões que gerou no

seio da população. A Câmara, ao remeter o assunto à Assembleia Municipal, fez o que lhe competia, tendo em conta a salvaguarda do interesse geral da comunidade.

A Câmara, ao acatar a recomendação da Assembleia Municipal, seguiu um preceito democrático e manifestou uma posição de respeito por um órgão soberano eleito pelos munícipes.

Os resultados são concludentes. Ninguém poderá acusar as autarquias de falta de democraticidade. Foi ouvida a população e a população interessada manifestou-se. Importa aqui referir que um inquérito público é um instrumento democrático de auscultação dos munícipes que é utilizado a título consultivo em situações excepcionais e importantes para a comunidade.

Posto isto e atendendo às solicitações efectuadas pelo Grupo de Forcados Amadores de Alcochete e à situação económica e financeira da autarquia propõe-se que a Câmara conceda os seguintes apoios:

- Isenção do pagamento de todas as taxas e licenças referentes à construção do monumento;
- Cedência de transporte para a estátua desde a oficina do fundidor até ao local onde irá ser erigida, compreendendo viatura e respectivo motorista;
- Colocação de projectores para iluminação do monumento e pagamento da energia eléctrica;
- Limpeza dos espaços adjacentes;
- Colocação e remoção de areias para as largadas de toiros a efectuar na Avenida 5 de Outubro, por ocasião da inauguração do monumento;
- Subsídio financeiro no montante de 200 contos.

— Mais se propõe que a Câmara integre a Comissão de Honra dos eventos, de acordo com o pedido formulado pelo Grupo de Forcados Amadores de Alcochete».

ALCOCHETE
CÂMARA MUNICIPAL